

Mini-estaquia semi-lenhosa de Poncã (*Citrus reticulata*) e Montenegrina (*Citrus deliciosa* Tenore)

André F. C. Felini^{1*}; Denise Lilian Rosa Oliveira²; Cristian M. Canônico¹; Alberto Ricardo Stefani³; Cristiano Hossel³; Américo Wagner Júnior⁴

¹Acadêmicos de Engenharia Florestal - Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Dois Vizinhos;

²Acadêmica de Agronomia - Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Dois Vizinhos;

³Engenheiro agrônomo - Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Dois Vizinhos; ⁴Professor Orientador - Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Campus Dois Vizinhos.

*Email: andre.felini@gmail.com

A propagação vegetativa por estaquia vem sendo utilizada em várias espécies do gênero *Citrus* como alternativa para obtenção de mudas, sendo este mais simples e rápido do que a enxertia por exemplo. Porém, em espécies de difícil rizogênese e para obtenção de maior número de mudas pode-se usar como opção a mini-estaquia. O trabalho teve como objetivo avaliar o enraizamento de mini-estacas em *Citrus* Poncã e Montenegrina, testando-se o comprimento destas e a concentração de ácido indol-butírico (AIB). O trabalho foi conduzido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos. Foram coletados ramos semi-lenhosos adultos das duas variedades de citros. Os ramos foram posteriormente preparados em dois comprimentos de mini-estacas, de 4 e 6 cm. A base das mini-estacas foi submersa em solução de AIB, nas concentrações de 0, 1000 e 2000 mg L⁻¹ durante 1 minuto. Após submersão, as mini-estacas foram colocadas em tubetes previamente preenchidos com substrato comercial, mantidos em casa de vegetação com temperatura controlada de 25°C e com irrigação por microaspersão funcionando em 8 turnos de trinta minutos, espaçados a cada 3 horas. Utilizou-se delineamento experimental inteiramente casualizado, em fatorial 2 x 3 x 2 (citros x comprimento e concentração de AIB), com 4 repetições de 20 mini-estacas. Após 120 dias avaliaram-se a sobrevivência e enraizamento (%), comprimento das 3 maiores raízes e de brotação, além do número de brotação. Não houve efeito significativos da interação dos fatores e dos mesmos de forma isolada para concentração de AIB e para citros. O comprimento das mini-estacas mostraram-se significativos para o enraizamento, sobrevivência e número de folhas novas, com as maiores médias obtidas com material preparado com 4 cm. Todavia, em média os resultados de rizogênese nos 4 cm foram baixos, com valores médios de 3,46%, o que demonstra efeito estimulador de diferenciação, porém abaixo do considerado como ideal.

Palavras-chave: Citrus, propagação, vegetativa, estaquia.

Apoio: CNPq.